 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Josué Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a o emergente campo da Antropologia da ?frica a partir do Brasil tem, nos ?ltimos anos, atra?do um conjunto de pesquisadores e quest?es que se manifestam em projetos de pesquisa, publica?es e semin?rios que come?am a gerar um ac?mulo de reflex?es sobre o continente. A diversidade tem?tica e geogr?fica ? relativamente ampla, embora haja uma concentra??o de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cen?rio torna cada vez mais premente a import?ncia de um di?logo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar express?o na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um di?logo qualificado sobre pesquisas etnogr?ficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem tem?ticas diversas, tais como o desenvolvimento; a coopera??o internacional; fluxos locais, regionais ou globais; din?micas familiares e de parentesco; mobilidade e din?mica social; g?nero e sexualidade; rela?es sul-sul; cultura popular; concep?es de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais quest?es que, ao perpassarem os interesses de antrop?logos brasileiros, respondam aos in?meros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Apontamentos sobre música e ?juventude? a partir do caso do Highlife em Gana

Autoria: Yuri Pinto Ferreira

O presente work tem por objetivo lançar luz sobre a constituição do gênero musical Highlife (Plageman, 2016), enquanto um domínio da ?cultura popular? e seus impactos nas formas de organização social, associadas às linhagens, que, por sua vez, possuíam mecanismos de prolongamento da ?juventude?. Hannerz (1987) propõe que as sociedades complexas devam ser compreendidas através dos fluxos culturais existentes entre países ?ocidentais? e ?não-ocidentais? a partir do conceito de crioulização, amplamente utilizado na linguística. Assim, indica que o sistema colonial em África produziu culturas pidgin a partir dos contatos e, em um período seguinte, houve a crioulização com a emergência de novas sínteses viáveis. Os exemplos dessa síntese como explicita tanto Hannerz quanto Fabian (1978) podem ser encontrados, sobretudo, nos domínios da ?cultura popular? em contexto do continente africano. Conforme aponta Barber (1997) as produções culturais dos indivíduos fazem parte de um processo de produção de consciência nas quais passado e ?tradição? de um lado e, o ?ocidente? e a inovação do outro são incorporados e redirecionadas em maneiras radicalmente diferentes. Fabian (1990), por exemplo, sugeriu que a performance é o lugar de uma consciência emergente: no momento da improvisação certos tipos de conhecimentos sociais são gerados, mas as performances ocorrem em lugares estabelecidos por convenções artísticas e sociais. Alguns destes gêneros parecem ter em comum essas convenções que permitem ou encorajam o ecletismo, hospitalidade para uma nova incorporação de elementos estrangeiros para a revisão e capacidade de respostas para as audiências. Inserido em contextos de encontros intersocietários, férteis para instabilidades conforme aponta Trajano (2016), o surgimento do highlife na então Gold Coast Britânica, associado ao contexto colonial de intensa urbanização, provocou intensas modificações na organização social dessa parte do continente africano. Com o desenvolvimento de uma economia de mercado e, por conseguinte, de works assalariados os ?jovens?, que tinham sua ?maturidade? retardada pelos ?adultos?, em um contexto de sociedades linhageiras, começaram a mobilizar alguns elementos como a educação formal, salários e novas formas de sociabilidade como as danças em performances musicais para questionar as regras então vigentes.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

> Quais fluxos musicais engendraram o surgimento do Highlife? Como as autoridades locais e coloniais reagiram ao questionamento dos ?jovens? com as suas contestações tanto das estruturas de linhagens quanto das imposições do governo colonial? A partir de quais performances e atos esses ?jovens? contestaram o status quo?
> Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**